



TECIDOS DE PODER: A CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA DO FIGURINO DE MOIRAINÉ DAMODRED EM “A RODA DO TEMPO”

Woven in Power: The symbolic construction of Moiraine Damodred's costumes in “The Wheel of Time”

Dimas, Francisco Weverton Gonçalves; Graduando; Universidade Federal do Ceará,
wevertondimas123@gmail.com¹

Castro, Marta Sorélia Félix de; Doutora; Universidade de Fortaleza, martasorelia@ufc.br²

Resumo: O presente artigo investiga a construção simbólica do figurino de Moiraine Damodred na série “A Roda do Tempo”, explorando como suas roupas expressam poder, identidade e pertencimento à ordem das Aes Sedai. Através da análise visual dos trajes apresentados na série, busca-se compreender como os elementos do figurino contribuem para a narrativa e reforçam a representação da personagem dentro da narrativa do universo fantástico e sua jornada pessoal.

Palavras-chave: Figurino; Simbolismo; Cores.

Abstract: This article investigates the symbolic construction of Moiraine Damodred's costume in the series “The Wheel of Time”, exploring how her clothes express power, identity and belonging to the order of the Aes Sedai. Through visual analysis of the costumes presented in the series, we seek to understand how the elements of the costume contribute to the narrative and reinforce the representation of the character within the narrative of the fantasy universe and her personal journey.

Keywords: Costumes; Symbolism; Colors.

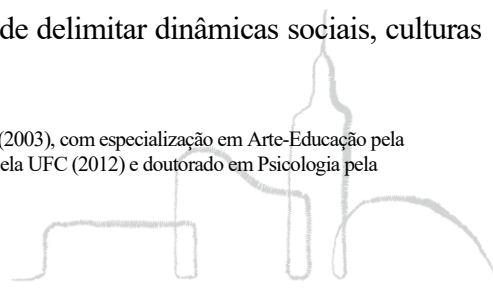
INTRODUÇÃO

No meio audiovisual, o figurino desempenha um papel fundamental na construção de narrativas, sendo responsável não apenas por vestir os personagens, mas por comunicar aspectos profundos de suas personalidades, funções sociais, e do mundo ao qual pertencem. Ao lado de elementos como direção de arte, fotografia e atuação, o figurino contribui para a verossimilhança e a imersão do espectador, funcionando como uma linguagem visual que traduz símbolos, contextos históricos e culturais, além de estruturas de poder e identidade nas circunstâncias que estão inseridos, seja em um tablado ou em um estúdio de filmagem.

Ao longo dos anos, o cinema e a televisão aprimoram seus recursos no desenvolvimento da moda no *mise-en-scène*, no qual, os figurinos se tornam elementos narrativos potentes, capazes de delimitar dinâmicas sociais, culturas

¹ Graduando em Bacharelado em Design-Moda pela Universidade Federal do Ceará.

² Professora adjunta do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará, graduada em Design-Moda pela UFC (2003), com especialização em Arte-Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2005), possui mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela UFC (2012) e doutorado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (2021).





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

diversas e política, como ocorreu na série “A Roda do Tempo”, adaptação da saga literária de fantasia de Robert Jordan (1990). O universo fictício possui um núcleo marcado por múltiplos protagonistas, uma vasta mitologia e riqueza cultural imensurável, carregada de referências simbólicas, especialmente as personagens que portam o título de Aes Sedai, uma grupo restrito de mulheres capazes de canalizar o *Saidar*, parte feminina do chamado Poder Único – uma energia mágica que vem do Poder Verdadeiro, energia essa que flui a chamada Roda do Tempo, uma metáfora para uma energia cósmica que tece o Padrão: o espaço-tempo que o universo se passa – o que as tornam influentes em todos os aspectos que envolvem a sociedade das Terras Ocidentais e suas nações.

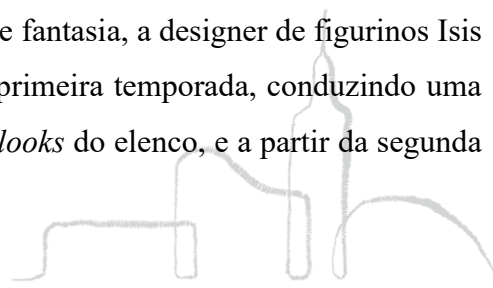
Neste artigo, o principal objeto de análise será o figurino da personagem Moiraine Damodred, e a proposta de pesquisa é de como a escolha de cores, silhuetas, materiais e estilos refletem não só o poder feminino, sua autoridade e hierarquia dentro do universo de “A Roda do Tempo”, mas também comunicam suas individualidades, afiliações sociopolíticas, valores, e principalmente a estrutura de poder que a personagem está inserida no mundo fictício criado por Jordan, ademais, o que essa análise pode revelar sobre a representação da mulher em adaptações de obras de fantasia.

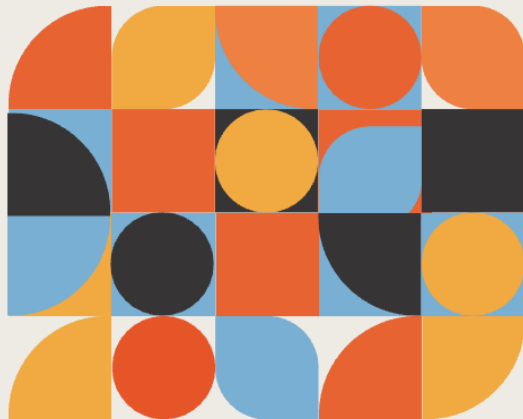
1. O FIGURINO COMO PARTE DA NARRATIVA EM “A RODA DO TEMPO”

Figurinos icônicos no cinema e na televisão podem ser capazes de deixar inesquecíveis marcas na memória do público, tornando-se objetos de desejo e ícones da cultura popular, como o par de sapatos incrustados de rubis de Dorothy em “O Mágico de Oz” de 1939, ou o vestido de gala preto acompanhado de luvas da mesma cor de Holly Golightly em “Bonequinha de Luxo” de 1961, objetos estes capazes de transcender as telas e representar a essência individual de cada personagem.

No universo criado por Jordan (1990) e de acordo com o site colaborativo de fãs *The Wheel of Time Wiki* (2025), as Aes Sedai são uma organização de mulheres canalizadoras que dominam o Poder Único à tempos, antes compostos tanto de mulheres quanto homens, foram capazes de servir à humanidade como cientistas, filósofos e curandeiros até o momento do Rompimento do Mundo, um evento apocalíptico ministrado pelo Tenebroso, uma força cósmica maléfica, que trouxe consequências e regressos para a sociedade e para o Padrão.

No contexto da série, que se tornou um grande sucesso entre fãs de fantasia, a designer de figurinos Isis Mussenden foi a responsável pela direção do setor de figurino durante a primeira temporada, conduzindo uma equipe de outros profissionais de moda durante o processo de criação dos *looks* do elenco, e a partir da segunda





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

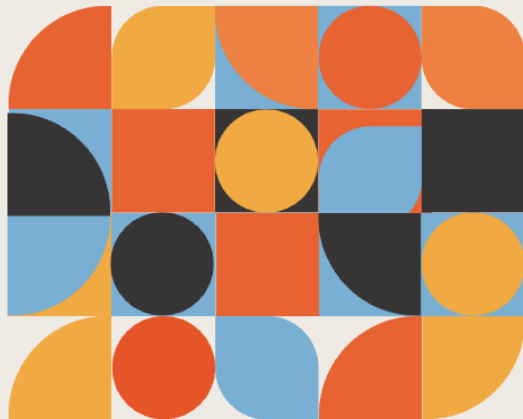
temporada, a designer Sharon Gilham assumiu a função. Com tantas camadas em uma história literária tão abundante, o processo de criação de figurino para uma adaptação televisiva de fantasia exige escolhas visuais carregadas de significado. Como Lurie (1981) afirma, a roupa funciona como um sistema de sinais sociais, por meio do qual as pessoas expressam identidade e papel social, sendo compreendida culturalmente como um tipo de texto visual. Além de sua função simbólica, o figurino na linguagem audiovisual atua em sintonia com diversos elementos da cena, potencializando significados e sensações. Nesse sentido, como aponta Eisner (*apud* Betton, 1987, p. 56), “(...) o guarda-roupa nunca é um elemento isolado. Devemos avaliá-lo em relação a um certo estilo de encenação, do qual ele pode ampliar ou diminuir o efeito (...)”, revelando que a indumentária se inscreve não apenas no corpo da personagem, mas no enquadramento cinematográfico como um todo, dialogando com luz, cenário, movimento e expressão.

2. AS AES SEDAI E O SIMBOLISMO NAS AJAH

Como uma organização multifacetada, as Aes Sedai se dividem em grupos que possuem propósitos e ideologias distintas na Torre Branca, sede principal das Aes Sedai, grupos esses que recebem o título de Ajah. Cada Ajah, além de seu propósito, é representado por uma cor distinta e certas características nas vestes que demonstram as hierarquias dentro da rede de poder das Aes Sedai.

Tabela 1 – A divisão das Ajah

Trono de Amyrlin	O Trono de Amyrlin é a liderança suprema das Aes Sedai. Nessa posição, a Aes Sedai é escolhida pelo conselho composto pelas lideranças de cada Ajah, e abandona sua Ajah de origem para tornar-se ‘de todas Ajah e de nenhuma’. Na série, seu manto é majoritariamente dourado e bordado com as cores das outras Ajah.
Ajah Azul	A Ajah Azul tem como propósito a justiça, as boas causas e por possuírem ideologias de abnegação. Possuem um dom para a política e fazem missões frequentes fora da Torre Branca, com isso, dispõem de uma grande rede de informantes nas Terras Ocidentais.
Ajah Verde	A Ajah Verde tem como propósito a batalha, seja como guerreiras ou generais em exércitos, seguindo a profecia de que o Tenebroso corromperá o mundo novamente no futuro e haverá uma batalha entre o bem e o mal. São conhecidas por possuírem mais de um Guardião ligados por um Elo mágico feito de Poder Único, diferente das outras Ajah.
Ajah Amarela	A Ajah Amarela é responsável pelos processos de cura, seja em estudos medicinais, dominação de tramas (As tramas de cura são consideradas algumas das mais difíceis dentre as manifestações de canalização do Poder Único das Aes Sedai).
Ajah Vermelha	As irmãs da Ajah Vermelha se dedicam à contenção de danos causados pelo Poder Único, principalmente em missões à procura de homens canalizadores, já que a parte masculina do Poder Único conhecido como Saidin foi corrompida pelo Tenebroso durante o Rompimento do Mundo. Não possuem elos com Guardiões, e são distantes das outras Ajah.



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Ajah Branca	A Ajah Branca, diferente das outras, não se insere no contexto social do mundo fora da Torre Branca, dedicando-se à filosofia e à lógica, buscando verdade nos fatos de forma racional. Raramente se ligam com Guardiões.
Ajah Cinza	As irmãs da Ajah Cinza são devotas da política, filosofia e da meditação, pesquisam constantemente sobre diplomacia e leis, e é comum que sirvam como conselheiras no governo das nações das Terras Ocidentais.
Ajah Marrom	A Ajah Marrom se dedica à busca de conhecimento e aos estudos e coletas de dados históricos, levando uma vida mais simples comparada às outras Aes Sedai em termos de aparência e ao mundo externo da Torre Branca. Assim como as irmãs Brancas, a Ajah Marrom raramente se liga aos Guardiões, apenas em casos de necessidade.
Noviças e Aceitas	Noviças: São as moças que estão iniciando seu treinamento como Aes Sedai, usam trajes brancos e simples, servem à Torre Branca realizando serviços domésticos fora de seu disciplinamento. Aceitas: Estão um nível acima das Noviças, mas ainda estão em treinamento para se tornarem Aes Sedai, com isso, ganham responsabilidades como o uso do Anel da Grande Serpente sem uma gema preciosa, e as mangas de seus trajes possuem bordados com todas as cores das Ajah, simbolizando seu processo de busca da Ajah.
Ajah Negra	A Ajah Negra é uma Ajah secreta que serve ao Tenebroso e as forças do mal, sabotando e espiando a sociedade das Aes Sedai dentro e fora da Torre Branca, quebrando o juramento que as Aes Sedai fazem em sua formação.

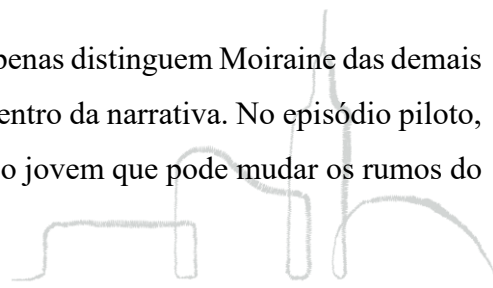
Fonte: *The Wheel of Time Wiki*.

Com isso, cada personagem que carrega o título de Aes Sedai traz sua individualidade e símbolos pessoais em seus trajes, sejam silhuetas comuns na indumentária de suas cidades natais, o uso de joias de acordo com seu papel fora da Torre Branca, ou modificações corporais como tatuagens que remetem a suas famílias e origem, como é o caso da personagem Moiraine Damodred, interpretada por Rosamund Pike, que será o principal foco de pesquisa e análise visual no presente artigo, remetendo ao arquétipo junguiano que mais se adequa a sua personalidade. Moiraine, pertence à Ajah Azul e veste os tons condizentes, que reforçam sua distância emocional com os outros protagonistas e seu papel como líder e estrategista mística, o que constrói visualmente a figura da Sábua como Pearson (1994) descreve de acordo com Jung (1919).

(...) Na tipologia de Jung, este é o homem ou mulher velho e sábio que aparece em nossos sonhos para nos dar conselhos nos quais podemos confiar. O sábio interior é aquela parte de nós que fica a observar enquanto meditamos sobre os acontecimentos do dia a dia de nossas vidas ou os vivemos. Ele é aquela parte de nós que pode observar nossos pensamentos e sentimentos e permitir que eles fluam sem estar de maneira alguma ligada a qualquer deles. (Pearson, 1994)

3. MOIRAINÉ SEDAI, DA AJAH AZUL

As escolhas visuais e a construção identitária da personagem não apenas distinguem Moiraine das demais Aes Sedai, mas também reforça visualmente os caminhos da personagem dentro da narrativa. No episódio piloto, Moiraine está em Dois Rios numa missão à procura do Dragão Renascido, o jovem que pode mudar os rumos do





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

mundo com seu poder adormecido. Seguindo os propósitos da Ajah Azul e pela maior parte da temporada, seu figurino é apresentado com vestes de tecidos aparentemente pesados e densos em tons azuis, o que implica uma introspecção ao externo e o foco em sua busca.

Segundo Heller (2013), “o azul é a cor de todas as características boas que se afirmam no decorrer do tempo, de todos os sentimentos bons que não estão sob o domínio da paixão pura”, com isso, é possível compreender o uso predominante dessa cor em Moiraine como um reforço de sua postura racional e estratégica, pautada pela missão a que se dedica, mesmo quando confrontada em situações extremas, Moiraine raramente desvia de sua aparência sóbria, o que evidencia como o figurino contribui para sustentar visualmente sua rigidez emocional e sua força silenciosa, considerando também sua relação com o arquétipo de Sábua.

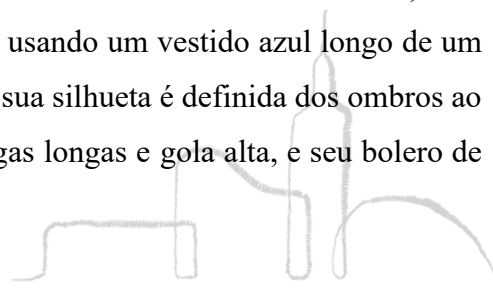
Em posse de poucos adornos, sendo os únicos aparentes o anel da Grande Serpente com uma gema azul representando sua Ajah e um par de brincos em formato de argolas, Moiraine transmite sua humildade em comparação às outras irmãs Aes Sedai, mas o uso de um bolero feito de um material similar a couro com ombreiras bem definidas, tornam seu visual poderoso e imponente, características que são malvistas pelos habitantes da pacata Dois Rios como visto na Figura 1.

Figura 1 – Moiraine em Dois Rios.



Fonte: IMDB, 2021. Acesso em: maio de 2025.

Com o passar dos episódios da primeira temporada, Moiraine chega à Torre Branca acompanhada dos jovens protagonistas que são possivelmente a reencarnação do Dragão. Durante sua breve estadia no local, suas vestes já não são as mesmas dos episódios anteriores: adornada em joias e usando um vestido azul longo de um material nobre, com um tom mais vibrante do que os vistos anteriormente, sua silhueta é definida dos ombros ao quadril, com um painel frontal que cai sobre a saia franzida, além de mangas longas e gola alta, e seu bolero de





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

couro azul como é visto na Figura 2. A transmissão de imponência e elegância mostram virtudes necessárias no contexto e cenário do episódio, já que ocorre uma audiência das irmãs de todas as Ajah com o Trono de Amyrlin. Conforme Barthes (2005), o conceito de traje e indumentária se diferenciam de acordo com os signos sociais.

Figura 2 - Moiraine na Torre Branca.

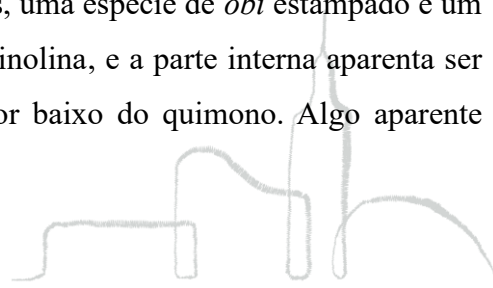


Fonte: Captura de tela, Amazon Prime Video, 2021. Acesso em: maio de 2025.

O conceito simbólico de traje e indumentária proposto por Barthes também se faz perceptível na segunda temporada da série, onde Moiraine retorna a sua cidade natal, Cairhien. A designer de figurino Isis Mussenden, em entrevista para o canal oficial da série (Prime Video, 2021), explica que cada cultura em “A Roda do Tempo” foi pensada com base em referências históricas e geográficas específicas, no caso de Cairhien, as culturas francesa e asiática foram as bases principais na construção dos figurinos, sejam traços distintos nas silhuetas, o uso de cores ou os padrões de estampas.

(...) a relação entre traje e indumentária é uma relação semântica: a significação do vestuário cresce à medida que se passa do traje à indumentária; o traje é debilmente significativo, exprime mais do que notifica; a indumentária, ao contrário, é fortemente significante, constitui uma relação intelectual, notificadora, entre o usuário e seu grupo (Barthes, 2005, p. 273).

Durante os episódios que se passam em Cairhien, o figurino da personagem de Rosamund Pike delimita a identidade pessoal de Moiraine seguindo suas tradições familiares e as simbologias de sua origem. O *look* (Figura 3) tem uma silhueta que remete a um quimono, com mangas largas, uma espécie de *obi* estampado e um decote em V cavado, mas a parte inferior é ampla como uma saia com crinolina, e a parte interna aparenta ser uma camisa feita de tecido trançado, com mangas longas e bufantes por baixo do quimono. Algo aparente





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

comparada a composição de *looks* anteriores, é a ausência de seu bolero de couro com estrutura similar á uma armadura, mostrando a exposição da personagem em relação ao retorno ao seu lar e o reencontro com sua família.

Figuras 3 e 4 - Moiraine em Cairhien e os grupos cromáticos de Heller que melhor definem seu figurino e personalidade.

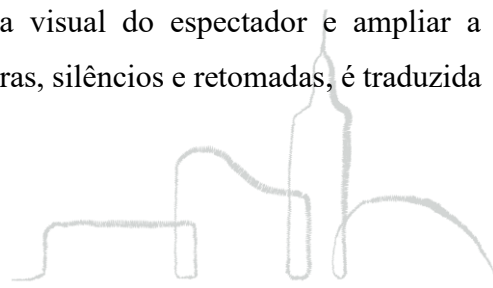


Fonte: IMDB, 2023 e Captura de tela do livro “A psicologia das cores”. Acesso em: maio de 2025.

Segundo Costa (2002), as roupas também podem servir para delinear a história de um personagem, seja através do estado em que se encontram ou da significação das peças na narrativa. Ademais, as classificações de Betton (1987) contribuem para compreender como o figurino pode dialogar com diferentes níveis de realismo e simbolismo dentro da obra audiovisual. No caso de Moiraine, seu figurino é para-realista, por construir uma estética que, embora não represente um período histórico específico, ancora-se em referências visuais reconhecíveis e verossímeis, permitindo ao público uma melhor compreensão da posição social e simbólica da personagem na narrativa.

CONCLUSÃO

Dessa forma, conclui-se que o figurino de Moiraine se consolida como elemento visual essencial para a construção da personagem e para a narrativa de A Roda do Tempo. Mais do que adornar o corpo da atriz, os trajes comunicam arquétipos, transições de poder e conflitos internos, operando como linguagem simbólica que se alinha à encenação, à iluminação e ao discurso da série. Essa análise evidencia como a indumentária, quando pensada de forma integrada à dramaturgia, pode potencializar a leitura visual do espectador e ampliar a profundidade das personagens. A trajetória de Moiraine, marcada por rupturas, silêncios e retomadas, é traduzida





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

visualmente com coerência e intencionalidade, demonstrando o papel ativo do figurino na construção de sentidos em narrativas audiovisuais de fantasia na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Imagem e Moda**. Trad.: Ivone Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BETTON, Gerard. **Estética do Cinema**. Trad.: Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

COSTA, Francisco Araujo. **O figurino como elemento essencial da narrativa**. Porto Alegre: Sessões do imaginário, v. 7, n. 8, 2002.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. Trad.: Maria Lúcia Lopes da Silva. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

JORDAN, Robert. **A Roda do Tempo**. Nova Iorque: Tor Books, 1990–2013. Série em vários volumes.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Trad.: Dora Mariana R. Ferreira da Silva e Maria Luiza Appy. Petrópolis: Vozes, 2016. Edição digital.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Trad.: Ana Luiza Dantas Borges. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

PEARSON, Carol S. **O Despertar do Herói Interior**: A presença dos Doze Arquétipos nos Processos de Autodescoberta e Transformação do Mundo. Trad.: Paulo Cesar de Oliveira. São Paulo: Pensamento, 1994.

THE WHEEL OF TIME. Criação de Rafe Judkins. Produção: Amazon Studios; Sony Pictures Television. Intérpretes: Rosamund Pike, Daniel Henney, Zoë Robins, Madeleine Madden, Josha Stradowski. Direção: múltiplos diretores. Estados Unidos: Amazon Prime Video, 2021–2025. Série de televisão.

THE WHEEL OF TIME WIKI. Disponível em: https://wot.fandom.com/wiki/A_beginning Acesso em: 08 jun. 2025.

